



**Núcleos familiares  
monoparentais**

**Autora: Maria da Graça Magalhães**

Técnica Superior do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População/  
Serviço de Estudos sobre a População do Instituto Nacional de Estatística

E-Mail: mgraca.magalhaes@ine.pt

**Resumo:**

O presente artigo baseia-se numa abordagem estatística exploratória dos resultados dos XIII e XIV Recenseamento Geral da População, tendo como principal objectivo uma breve caracterização estatística dos núcleos familiares monoparentais residentes em Portugal em 2001.

**Palavras-chave:**

Núcleos familiares, núcleos familiares monoparentais.

**Abstract:**

The main goal of this article is to briefly characterise the lone-parent family nucleus in Portugal in 2001, based on an exploratory statistical approach to the XIII and XIV General Population Censuses data.

**Key words:**

Family nucleus, lone-parent family nucleus

Lone-parent  
families



## NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS

No período de tempo que mediou os dois últimos recenseamentos de população (Censos 1991 e 2001), assistiu-se a um aumento do número de famílias clássicas residentes<sup>1</sup> em Portugal, o que se relaciona com o acréscimo da população residente, para além da influência de outras variáveis sócio demográficas, onde se incluem, por exemplo, as alterações nos padrões de nupcialidade, divorcialidade e da fecundidade, o aumento do número de nascimentos *fora* do casamento ou o aumento da esperança de vida, variáveis que ajudam a compreender as alterações a nível das estruturas familiares, como sejam o crescimento considerável do número de famílias unipessoais ou dos núcleos familiares constituídos por “pai com filho(s)” ou “mãe com filho(s)”, ou ainda, a emergência de um novo conceito censitário os “núcleos familiares reconstituídos”.

No contexto das famílias clássicas enquadram-se os núcleos familiares, definidos como o “*Conjunto de pessoas ... entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s)*” (INE, 2003a, p. 60), sobre os quais assenta a larga maioria das famílias. Em 2001, por exemplo, mais de 80% das famílias clássicas eram formadas por núcleos familiares, concentrando-se sobretudo nas famílias com um núcleo (77,7%), restando cerca de 19% de famílias sem núcleos (17,3% das quais eram famílias unipessoais).

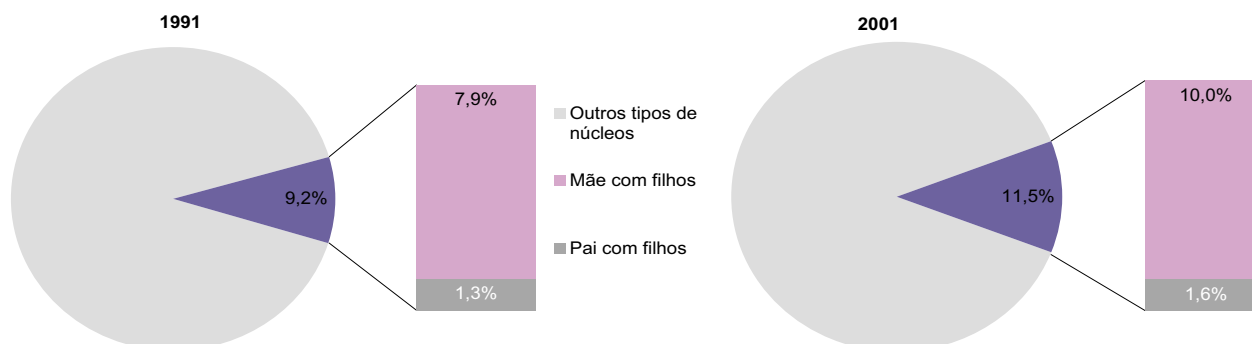
No âmbito do presente artigo, analisou-se a informação censitária referente a um sub conjunto específico: os núcleos familiares monoparentais, representados pelo *conjunto de pessoas entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação - pai ou mãe com filho(s)*<sup>2</sup>.

Os núcleos familiares monoparentais representam apenas uma parte dos núcleos familiares, tendo aumentado contudo a sua expressão entre 1991 e 2001.

Em 2001, foram recenseados 353 971 núcleos familiares monoparentais, que representavam 11,5% do total de núcleos familiares, repartidos por 10,0% de núcleos de mãe com filhos e 1,6% de pai com filhos, observando-se, assim, um aumento de 2,3 pontos percentuais face à proporção existente em 1991 (9,2%), justificado quase exclusivamente pelo acréscimo de dois pontos percentuais nos núcleos de mãe com filhos.

Figura 1

### Percentagem de núcleos familiares monoparentais no total de núcleos familiares, Portugal, 1991 e 2001



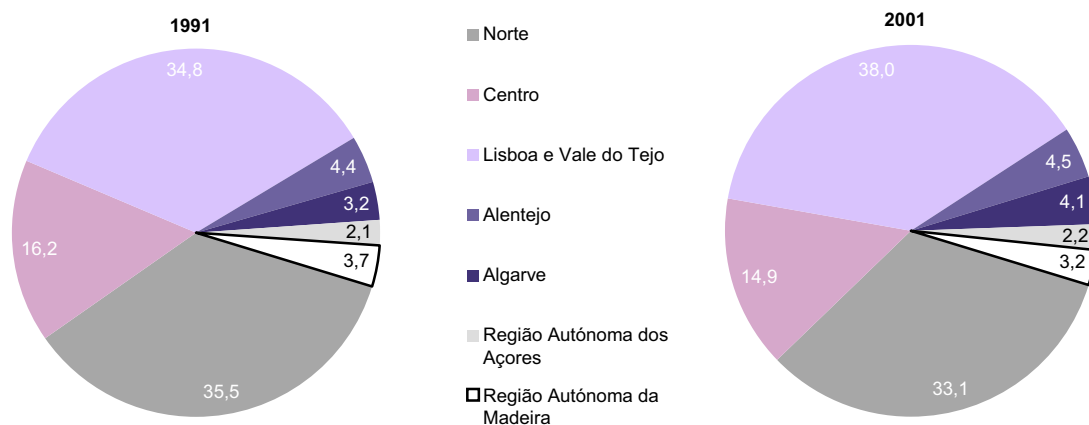
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Contudo, ao restringir a análise apenas aos núcleos de pai ou mãe com filhos *solteiros*, recenseados em 2001, a proporção é ligeiramente inferior: 10,8%, repartidos por 9,4% de mães com filhos *solteiros* e 1,5% de pais com filhos *solteiros*, o que corresponde a um aumento menos significativo (1,6 pontos percentuais) entre 1991 e 2001.

No contexto geográfico de Portugal, a distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais<sup>3</sup> pelas NUTS II (geografia 2001) revela uma forte concentração nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo, que em conjunto acumulavam mais de 70%, em qualquer dos momentos censitários, verificando-se nas regiões autónomas e no Algarve os valores mais reduzidos.

Figura 2

## Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais por NUTS II, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Entre 1991 e 2001, as regiões com percentagens mais elevadas trocaram a posição ocupada na hierarquia. Assim, Lisboa e Vale do Tejo em 2001 destacava-se como a região com maior proporção (38,0%) de núcleos familiares monoparentais (35% em 1991), lugar que era assumido pela região Norte (35,5%, alterando-se para 33,1% em 2001).

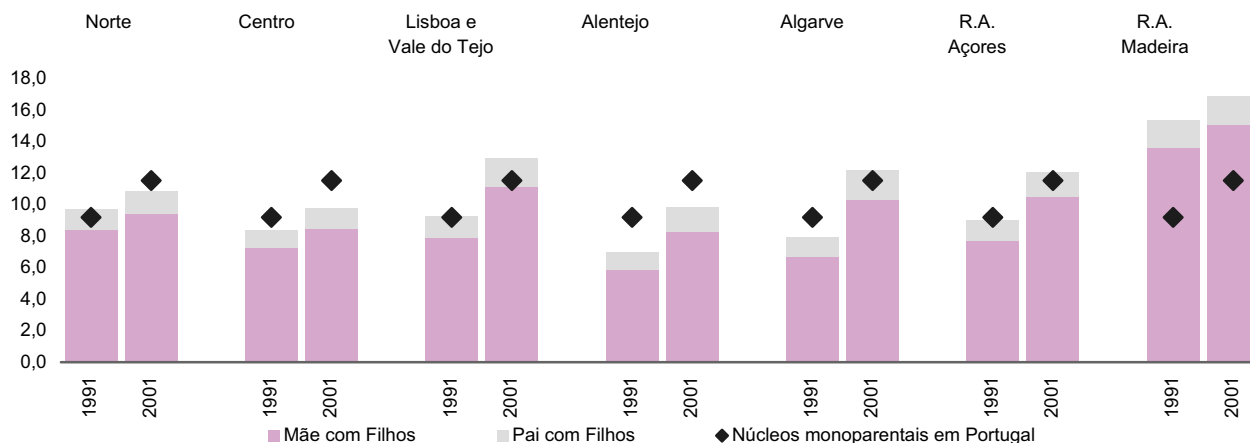
No entanto, a distribuição percentual pelas NUTS II é afectada pela respectiva dimensão populacional, não reflectindo o peso dos núcleos familiares monoparentais no total dos núcleos familiares, a alteração desta proporção ou as suas disparidades regionais, informação que se prefigura de maior relevância.

De facto, a análise das percentagens de núcleos familiares monoparentais no total de núcleos familiares por NUTS II revela que, em 1991, a Região Autónoma da Madeira apresentava o valor mais elevado (15,4%), situando-se ainda acima do valor nacional (9,2%) o Norte (9,7%) e Lisboa e Vale do Tejo (9,3%), em contraste com o valor bastante mais diminuto do Alentejo (6,9%).

Acompanhando a tendência nacional, entre 1991 e 2001, a importância relativa dos núcleos familiares monoparentais, aumentou em todas as regiões, oscilando este acréscimo entre os 1,1 pontos percentuais no Norte e os 4,3 pontos percentuais no Algarve.

Figura 3

## Percentagem de núcleos familiares monoparentais no total de núcleos familiares, Portugal e NUTS II, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Em 2001, a Madeira manteve-se como a região com a percentagem de núcleos familiares monoparentais, face ao total de núcleos familiares, mais elevada, aumentando o valor para cerca de 16,9%. O valor mais reduzido

registou-se na região Centro (9,8%), embora muito próximo do verificado no Alentejo (9,9%), regiões que conjuntamente com o Norte (10,8%), se situavam abaixo do valor nacional. Para além da Madeira, registavam valores superiores ao de Portugal (11,5%), Lisboa e Vale do Tejo (12,9%), Algarve (12,2%) e Açores (12,1%).

De forma transversal a todas as regiões e a ambos os momentos censitários considerados, verifica-se que a larga maioria dos núcleos familiares monoparentais são constituídos por mães com filhos, em proporções que oscilavam entre os 84% e os 89% (valores que se reportam ao Alentejo e Região Autónoma da Madeira, respectivamente e em ambos os momentos censitários), situando-se o valor para Portugal, em 2001, nos 86%.

Em Portugal e entre 1991 e 2001, a proporção de núcleos de pai com filhos, no total de núcleos familiares monoparentais reduziu-se ligeiramente (0,2 pontos percentuais), tendência que não se verifica em todas as regiões. Centro, Alentejo e Algarve assistem a um aumento daquela proporção, mantendo-se o Alentejo como a região com a maior percentagem, em contraste com a diminuição que se verificou no Norte, Lisboa e Vale do Tejo, e nas regiões autónomas.

Em síntese, entre 1991 e 2001, observou-se um acréscimo dos núcleos familiares monoparentais, tanto em valores absolutos como em percentagem do total de núcleos familiares (mesmo quando se restringe a análise, em 2001, aos que consideram apenas os filhos solteiros), justificando uma análise exploratória dos resultados dos censos 2001 que permitisse uma breve caracterização dos núcleos monoparentais.

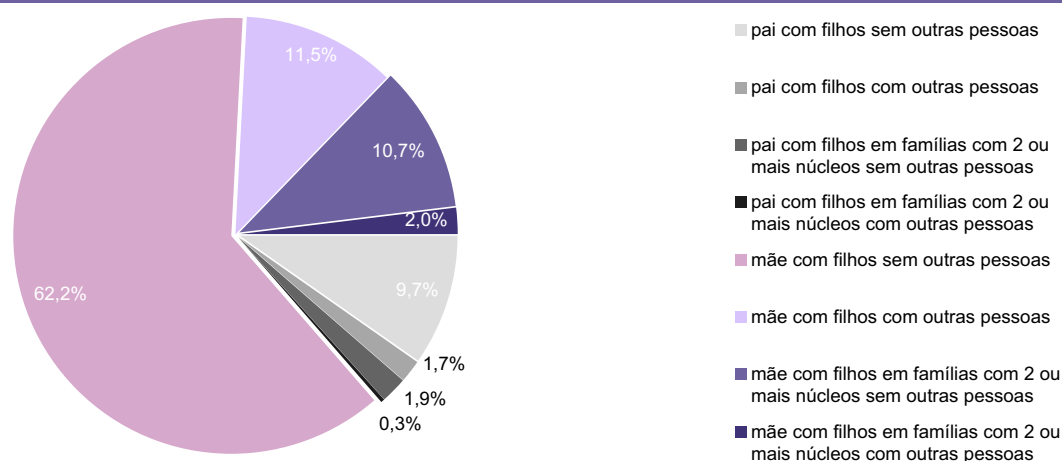
De acordo com a distribuição percentual dos núcleos monoparentais, residentes em Portugal, em 2001, segundo o tipo de família em que estavam inseridos, verificou-se que a larga maioria se encontrava em famílias de um só núcleo (85,1%), não obstante a existência de 14,9% que se inseriam em famílias com mais do que um núcleo (famílias complexas), o que abrange diferentes situações.

Os núcleos de mãe com filhos, em famílias de um só núcleo, representavam 73,7% do total de núcleos familiares monoparentais, 62,2% dos quais se referiam a mães com filhos sem outras pessoas. Verificou-se ainda uma percentagem considerável de mães com filhos em famílias com mais de um núcleo (12,7%).

Os núcleos de pai com filhos, também em famílias de um só núcleo, acumulavam 11,5% do total de núcleos familiares monoparentais, 9,7% dos quais residiam sem outras pessoas, para além dos 2,1% que estavam incluídos em famílias com mais do que um núcleo.

Figura 4

#### Distribuição percentual dos núcleos monoparentais por tipo de família, Portugal, 2001



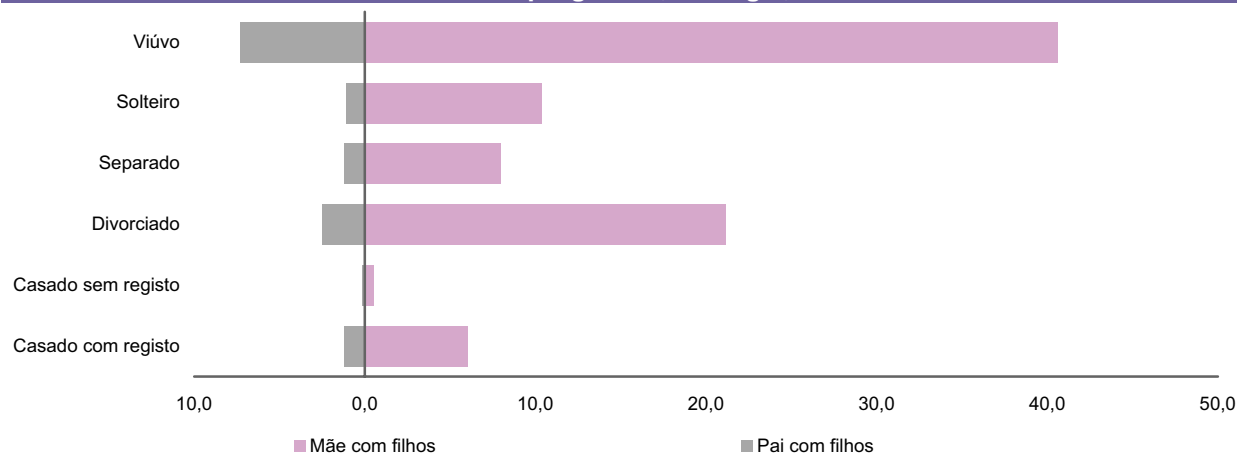
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Assim, para além da forte expressão dos núcleos de mãe com filhos, a situação mais comum nos núcleos monoparentais era a não presença de outras pessoas, isto é, cerca de 70% inseriam-se em famílias de um só núcleo e sem outras pessoas.

Nos núcleos monoparentais, em famílias de um só núcleo, o estado civil predominante dos pais e mães era o de viúvo(a), situação que acumulava 47,9%.

Figura 5

### Distribuição percentual dos núcleos monoparentais, em famílias com um núcleo, segundo o estado civil do progenitor, Portugal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Para além do estado civil de viúvo(a), a percentagem de núcleos monoparentais, em famílias de um só núcleo, em que o progenitor era separado ou divorciado é também significativa – 32,8%, dos quais 23,6% se referiam a divorciados e 9,2% a separados. Este tipo de núcleos monoparentais surge relacionado com situações de dissolução de uma conjugalidade. De facto, assistiu-se ao aumento da taxa de divorcialidade em Portugal, que passou de 1,0 divórcios por mil habitantes, em 1991, para 1,8, em 2001 (INE, 2003b, p. 65).

Na situação de casados (legalmente ou *de facto*<sup>4</sup>) estariam 7,8% destes pais e mães. Do total de núcleos monoparentais (em famílias de um núcleo) 11,4% reportavam-se a mães e pais solteiros, sendo este um tipo de formação familiar cada vez mais comum e provavelmente associado ao “*crescente aumento dos nascimentos fora do casamento. Em 2001, a proporção ... foi de 23,4%, mais nove pontos percentuais face a 1991* (INE, 2003b, p. 38).

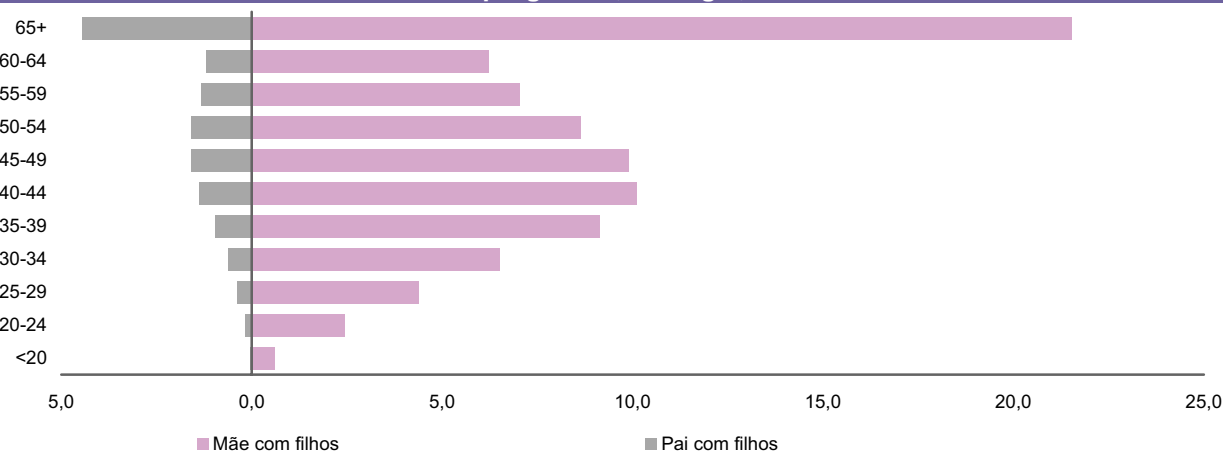
De acordo com a distribuição percentual do total de núcleos monoparentais pelo estado civil do progenitor, os valores não diferem muito dos anteriores (45,2% eram viúvos, 32,4% eram separados ou divorciados, 8,1% eram casados, e, 14,3% eram solteiros). Contudo, a proporção de pais e mães solteiros é mais elevada, ou seja, a percentagem de núcleos monoparentais em que o progenitor é solteiro é maior nos que se inserem em famílias com mais do que um núcleo, o que poderá estar associado a situações em que o progenitor reside com outras pessoas, como sejam, por exemplo, o pai ou a mãe solteiro(a) que reside com o(s) seu(s) filho(s) e os seus próprios pais.

Por outro lado, a elevada proporção de mães e pais viúvos a viver com filhos não casados estará decerto relacionada com o escalão etário daqueles.

No total de núcleos familiares monoparentais, destacavam-se cerca de 26,0% em que o progenitor teria 65 ou mais anos de idade (dos quais 21,5% diziam respeito a mães com filhos e 4,5% a de pais com filhos), para além de que em mais de metade (51,9%) o progenitor teria idades acima dos 49 anos de idade.

Figura 6

### Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais por tipo de núcleo e escalão etário do progenitor, Portugal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

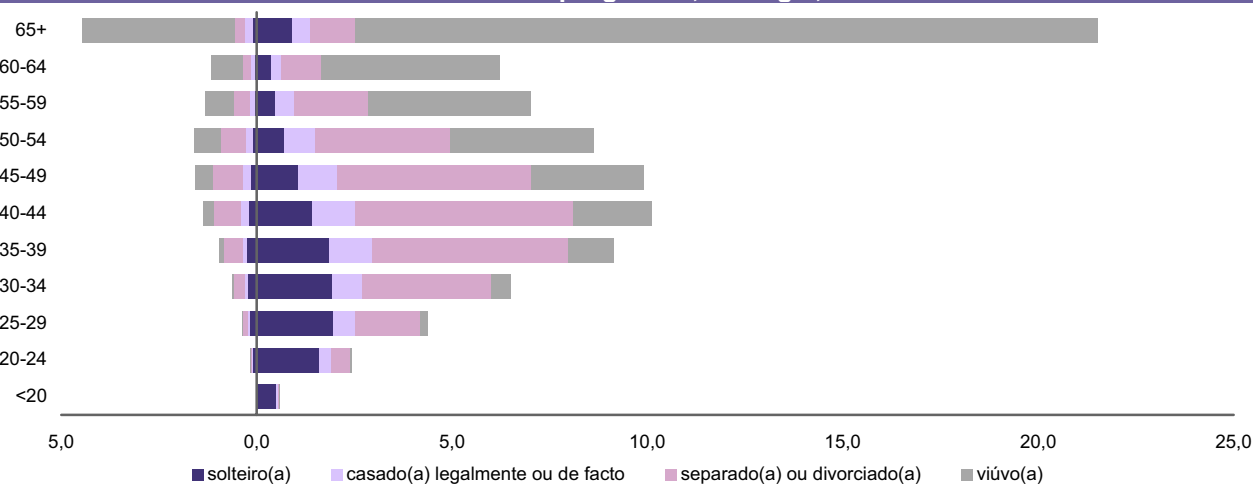
Considerando que cerca de 16% da população residente em Portugal, em 2001, tinha 65 ou mais anos de idade, verificou-se que a sua distribuição percentual pelas NUTS III (geografia 2001) apresenta grandes semelhanças com o mesmo tipo de distribuição dos núcleos monoparentais em que os progenitores teriam 65 ou mais anos de idade, indiciando uma relação entre a elevada proporção de núcleos monoparentais em que os progenitores teriam 65 ou mais anos de idade e a percentagem de população idosa no total da população residente.

Assim, era nas NUTS III onde se concentravam proporções mais elevadas de população idosa, nomeadamente Grande Lisboa (18,3%), Grande Porto (12,1%) e Península de Setúbal (5,3%), que simultaneamente se concentravam as maiores proporções de núcleos monoparentais em que o progenitor tinha 65 ou mais anos de idade – 17,7%, 9,8% e 6,0%, respectivamente.

Analisando os resultados obtidos do cruzamento das variáveis grupo etário e estado civil dos pais e mães que residiam em núcleos monoparentais, verifica-se que, a maior proporção destes pais e mães eram viúvos e tinham 65 ou mais anos de idade (22,9%, dos quais 3,9% eram pais, viúvos e com 65 ou mais anos de idade, com filhos, e, 19,0% eram mães, viúvas e com 65 ou mais anos de idade, com filhos).

Figura 7

### Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais por tipo de núcleo, escalão etário e estado civil do progenitor, Portugal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Por outro lado, relacionado com a elevada percentagem que se concentrava no escalão etário dos 65 ou mais anos de idade, poderá também estar a elevada proporção de núcleos monoparentais em que o progenitor não tinha actividade económica (eventualmente já reformados, tendo em conta o grupo etário).

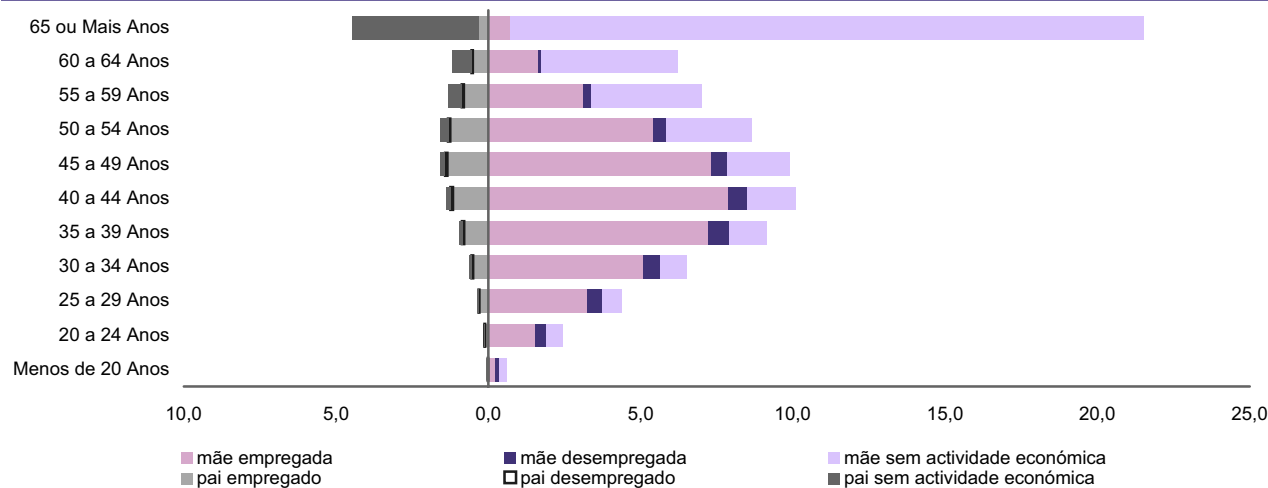
De facto, dos 26,0% de núcleos monoparentais em que os pais e mães tinham 65 ou mais anos de idade, 25,0% correspondem a pais e mães sem actividade económica.

Nos escalões etários, dos pais e mães, abaixo dos 65 anos de idade, na sua globalidade, a situação mais comum era a de empregados (49,4%, dos quais 42,7% eram mães empregadas e 6,8% eram pais empregados).

A proporção referente a pais e mães desempregados acumula no total apenas 4,7% dos núcleos familiares monoparentais, dos quais 4,2 se reportam a núcleos de mãe com filhos.

Figura 8

**Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais, segundo o tipo, por escalão etário e condição perante o trabalho do progenitor, Portugal, 2001**



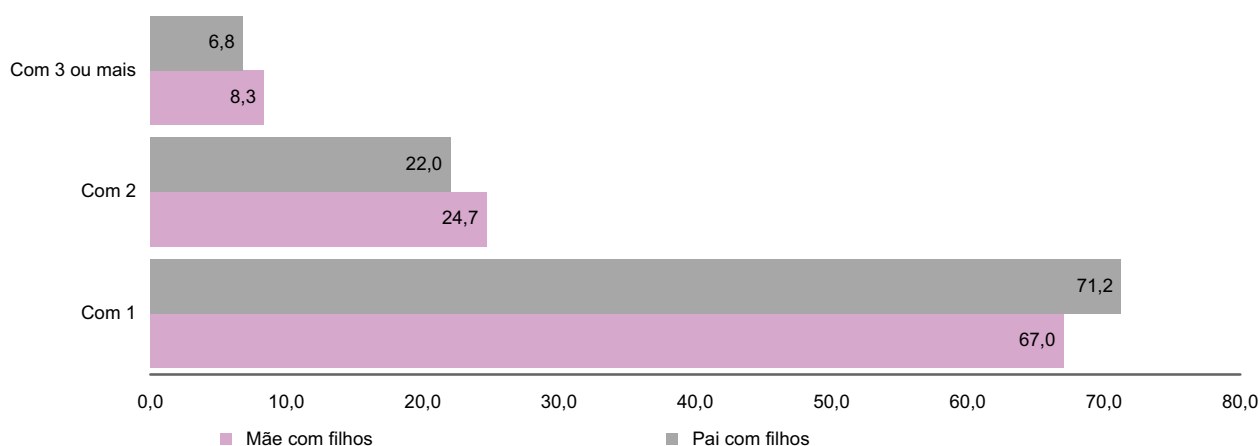
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Relativamente ao número de filhos, verificou-se, em 2001, que os núcleos monoparentais tinham em média 1,4 filhos, valor fortemente influenciado pela situação mais comum, ou seja, uma elevada percentagem com apenas 1 filho (67,6%).

O número médio de filhos era idêntico em ambos os tipos de núcleos monoparentais (pai ou mãe com filhos), embora a percentagem com apenas 1 filho seja ligeiramente superior no caso de pais com filhos (71,2% do total de núcleos de pai com filhos), comparativamente ao caso de mãe com filhos (67,0% do total de núcleos de mãe com filhos), contrariamente ao que se observa nos núcleos monoparentais com 2 ou mais filhos em que a proporção é ligeiramente superior no caso de mães com filhos.

Figura 9

**Distribuição percentual em cada tipo de núcleo familiar monoparental por número de filhos, Portugal, 2001**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001



Face à idade dos filhos, verificou-se que, em 2001, a situação maioritária era a dos núcleos monoparentais em que todos os filhos tinham 15 ou mais anos de idade (66,1%), seguindo-se, por ordem de importância relativa, os núcleos em que todos os filhos tinham idades inferiores a 15 anos, ainda que com uma percentagem bastante mais reduzida (25,6%).

A situação menos comum reportava-se aos núcleos onde o leque etário dos filhos era mais alargado, com pelo menos um filho com menos de 15 anos e com pelo menos um filho com 15 ou mais anos de idade, o que pode também estar relacionado com a proporção mais reduzida de núcleos monoparentais com 2 ou mais filhos.

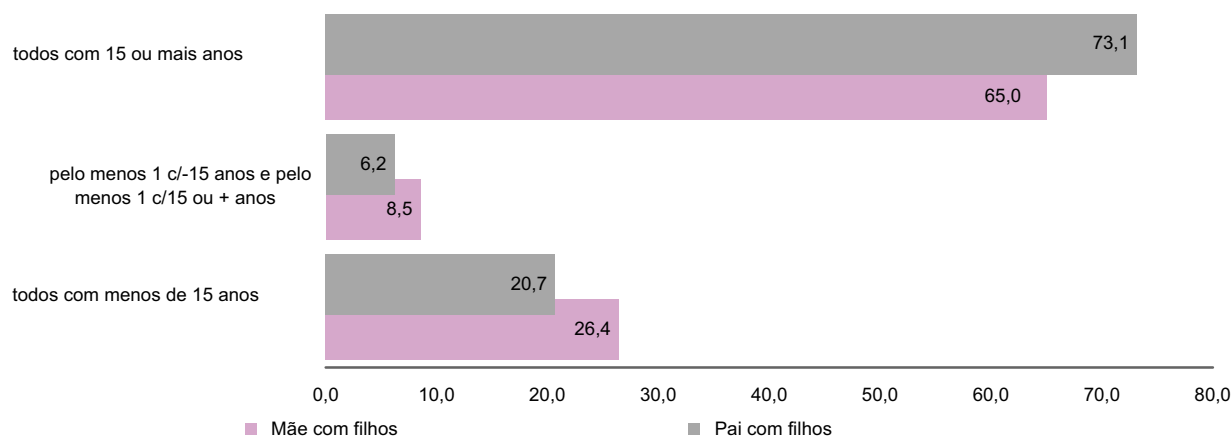
Analisando separadamente os dois tipos de núcleos familiares monoparentais, observou-se que, no total de núcleos de pai com filhos, a proporção daqueles em que todos os filhos tinham 15 ou mais anos de idade, atinge os 73,1%, valor superior aos 65,0% verificados no caso de mães com filhos nas mesmas circunstâncias.

Ainda que a situação em que todos os filhos tinham menos de 15 anos de idade reúna uma percentagem mais reduzida face ao total de núcleos monoparentais (25,6%), e contrariamente ao que acontecia naqueles em que todos os filhos tinham 15 ou mais anos de idade, a percentagem é ligeiramente superior no caso específico das mães com filhos (26,4%) comparativamente com os de pai com filhos (20,7%). Esta situação é semelhante à encontrada no caso dos núcleos em que pelo menos 1 filho tinha menos de 15 anos e pelo menos 1 tinha 15 ou mais anos de idade (8,2%), isto é, a proporção é ligeiramente superior no caso de mães com filhos (8,5%, face aos 6,2% no caso de pais com filhos).

Adicionalmente, e de acordo com a distribuição percentual do total de núcleos familiares monoparentais residentes em Portugal, em 2001, por escalão etário do filho mais novo, observou-se que, em uma larga percentagem, o filho mais novo tinha 15 ou mais anos de idade (66,7%), valor que no caso de pais com filhos ascende a 74,0% e no caso de mães com filhos se situa nos 65,6%.

Figura 10

**Distribuição percentual em cada tipo de núcleo familiar monoparental por idade dos filhos, Portugal, 2001**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Sendo particularmente elevada a percentagem de núcleos monoparentais em que o filho mais novo se encontrava no escalão etário de 25 ou mais anos de idade (38,2%), em mais de metade (52,3%) o filho mais novo tinha mais de 19 anos de idade. Nos núcleos de pai com filhos estas proporções subiam para 41,4% e 57,7%, respectivamente, e, nos de mãe com filhos os valores atingiam os 37,7% e 51,5%, respectivamente.

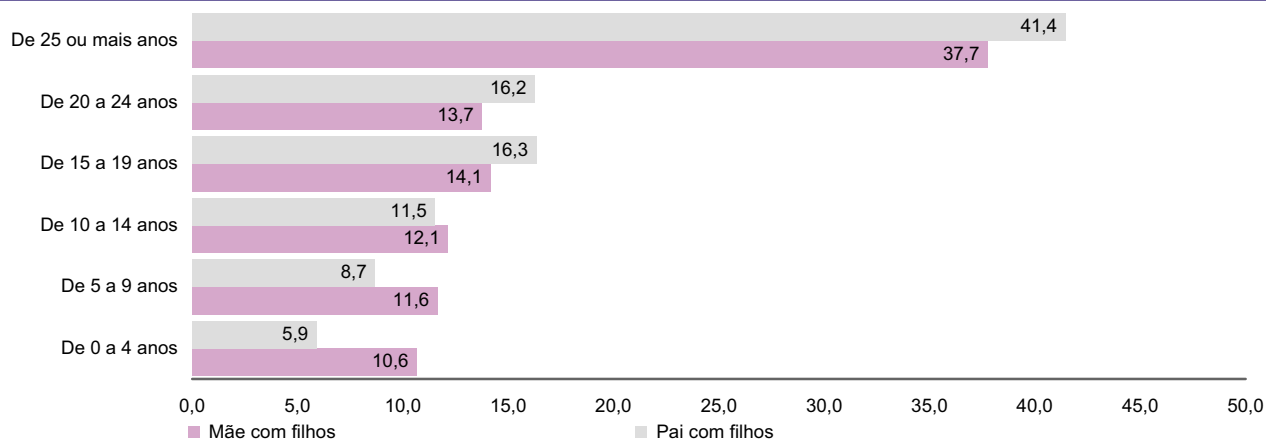
Assim, por um lado, verificou-se que, em qualquer dos casos, a situação mais comum seria aquela em que o filho mais novo tinha 15 ou mais anos de idade, sendo particularmente expressiva a percentagem em que o filho mais novo tinha 25 ou mais anos de idade; e, por outro lado, que, relativamente aos escalões etários, do filho mais novo, mais elevados, a percentagem no caso dos núcleos de pai com filhos era superior aos de mãe com filhos.

Cerca de 33% dos núcleos monoparentais reportavam-se a núcleos em que a idade do filho mais novo era inferior a 15 anos, repartindo-se este valor pelos três grupos etários quinquenais abrangidos (10,0% no escalão etário dos 0 aos 4 anos de idade, 11,2% no escalão dos 5 aos 9 anos e 12,0% no escalão dos 10 aos 14 anos).

Nos núcleos de pai com filhos o valor situava-se nos 26,0% (repartidos em 5,9%, 8,7% e 11,5%, respectivamente), aumentando para os 34,4% nos núcleos de mãe com filhos (repartidos em 10,6%, 11,6% e 12,1%, respectivamente), confirmando a ideia, já expressa anteriormente, que as percentagens referentes aos escalões etários (do filho mais novo) inferiores aos 15 anos de idade, apresentam sempre valores superiores no caso dos de mãe com filhos.

Figura 11

**Distribuição percentual em cada tipo de núcleo familiar monoparental por escalão etário do filho mais novo, Portugal, 2001**

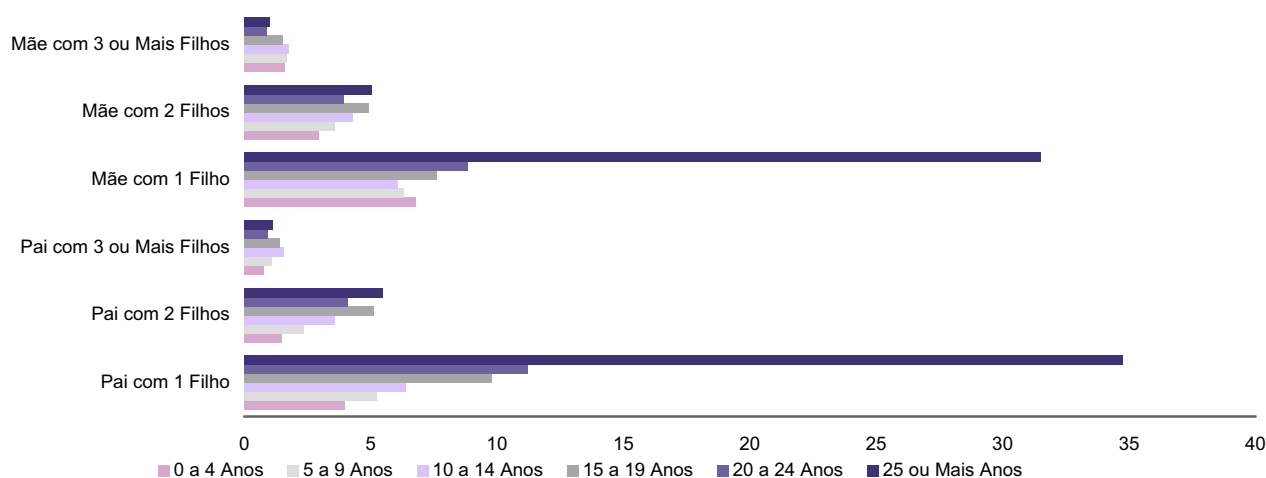


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Por outro lado, tendo por base a distribuição percentual em cada um dos tipos de núcleos familiares monoparentais pelo número de filhos e o escalão etário do filho mais novo, verificou-se que a elevada percentagem em que o escalão etário do filho mais novo se situa nos 25 ou mais anos de idade, se deve em larga medida ao número de núcleos monoparentais com apenas 1 filho não casado, situação que é idêntica quer nos núcleos de mãe com filhos quer nos de pai com filhos.

Figura 12

**Distribuição percentual em cada tipo de núcleo familiar monoparental por número de filhos e escalão etário do filho mais novo, Portugal, 2001**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Face à elevada percentagem de núcleos monoparentais em que o filho mais novo se encontrava nos escalões etários acima dos 19 anos de idade, impôs-se a necessidade de cruzar outra variável na análise – a idade do pai ou da mãe.

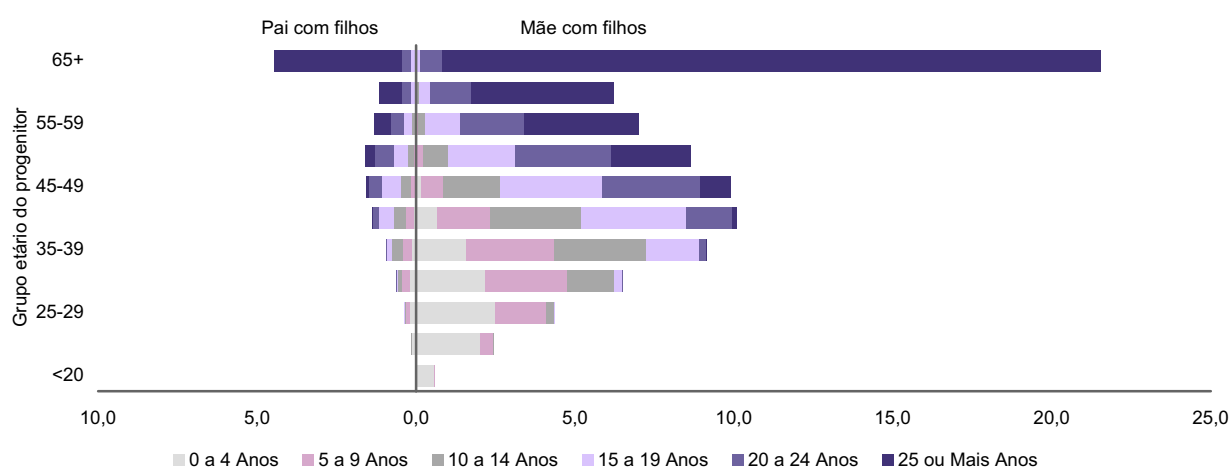
Com base na distribuição percentual do total de núcleos familiares monoparentais, por escalões etários do progenitor e do filho mais novo, destaca-se como situação mais comum a que se reporta àqueles em que o progenitor tinha 65 ou mais anos de idade, representando 26,0% do total, dos quais uma larga fatia se refere aos de mães com 65 ou mais anos de idade (21,5%) e muito particularmente aos de mães com 65 ou mais anos de idade e em que o filho mais novo tinha 25 ou mais anos de idade (20,7%).

Assim, para além da elevada percentagem de núcleos monoparentais em que o filho mais novo se inseria naquele escalão etário e o progenitor tinha 65 ou mais anos de idade, o valor é particularmente expressivo no caso de mães com filhos, sendo apenas de 4,0% no caso de pais com 65 ou mais anos de idade com filhos neste escalão etário.

A presença de filhos mais novos (menos de 15 anos de idade) era mais comum nos núcleos de mães com menos de 50 anos de idade, concentrando-se sobretudo nas mães nos escalões etários entre os 30 e os 44 anos de idade.

Figura 13

**Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais, segundo o tipo e por escalões etários do progenitor e do filho mais novo, Portugal, 2001**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

A presença de filhos em que a idade do mais novo se insere nos escalões etários abaixo dos 10 anos de idade era mais perceptível nos núcleos monoparentais de mães com idades inferiores aos 45 anos de idade. No entanto, os valores percentuais, face ao total de núcleos monoparentais, são reduzidos.

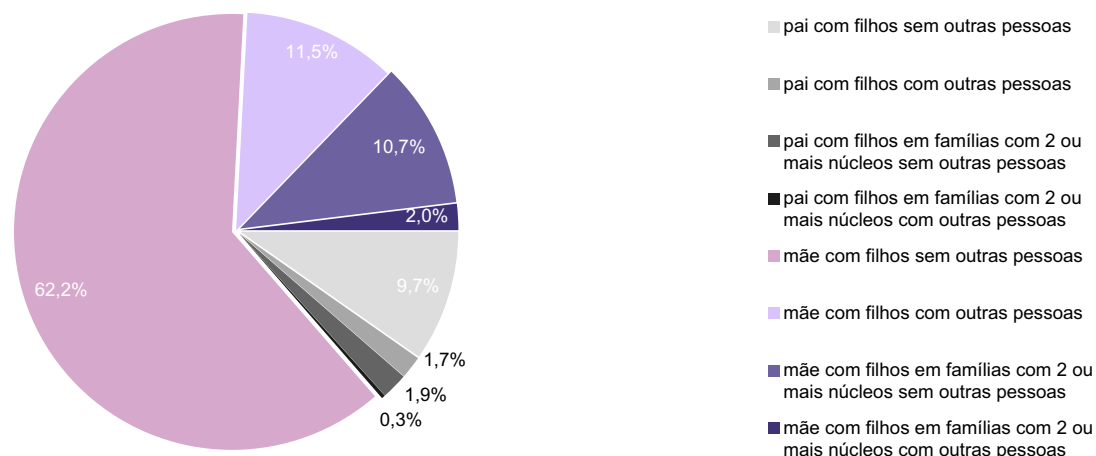
Da análise efectuada destaca-se sobretudo um elevado número de núcleos monoparentais em que os pais ou mães tinham 65 ou mais anos de idade, eram viúvos, e viviam com filhos com 25 ou mais anos de idade.

Tendo subjacente o conceito sociológico que se refere apenas a mães ou pais a viver com filhos dependentes (habitualmente entendidos como os filhos solteiros menores de 15 anos de idade ou menores de 25 anos de idade se economicamente inactivos, provavelmente estudantes), procurou-se conhecer a importância relativa dos mesmos.

Assim, verificou-se que mais de metade dos núcleos monoparentais se referia a pais ou mães com filhos não dependentes (50,7%), para além de que apenas 31,3% se reportavam, de facto, a pais ou mães, em famílias de um só núcleo, a residir com filhos dependentes e sem outras pessoas, registando-se ainda 17,9% que se reportavam a núcleos monoparentais com filhos dependentes mas que residiam com outras pessoas ou em famílias com mais de um núcleo.

Figura 14

### Distribuição percentual dos núcleos monoparentais com filhos dependentes, por tipo de família, Portugal, 2001

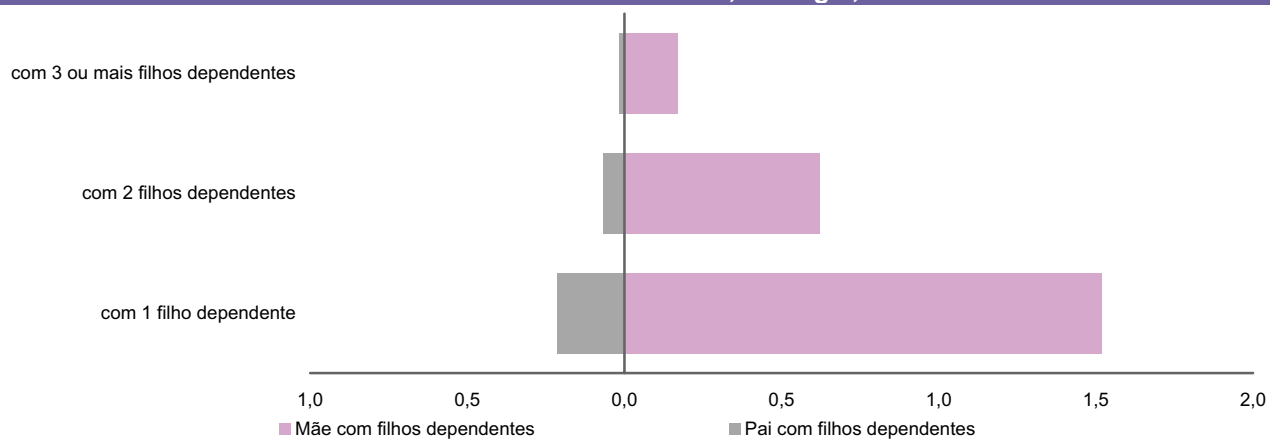


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Por outro lado, estes núcleos monoparentais compostos por mães ou pais com os filhos dependentes, representavam apenas 2,6% do total de núcleos familiares<sup>5</sup>, com a sua maior expressão nos compostos por mães com 1 filho dependente.

Figura 15

### Percentagem de núcleos familiares monoparentais com filhos dependentes, por numero de filhos, no total de núcleos familiares, Portugal, 2001

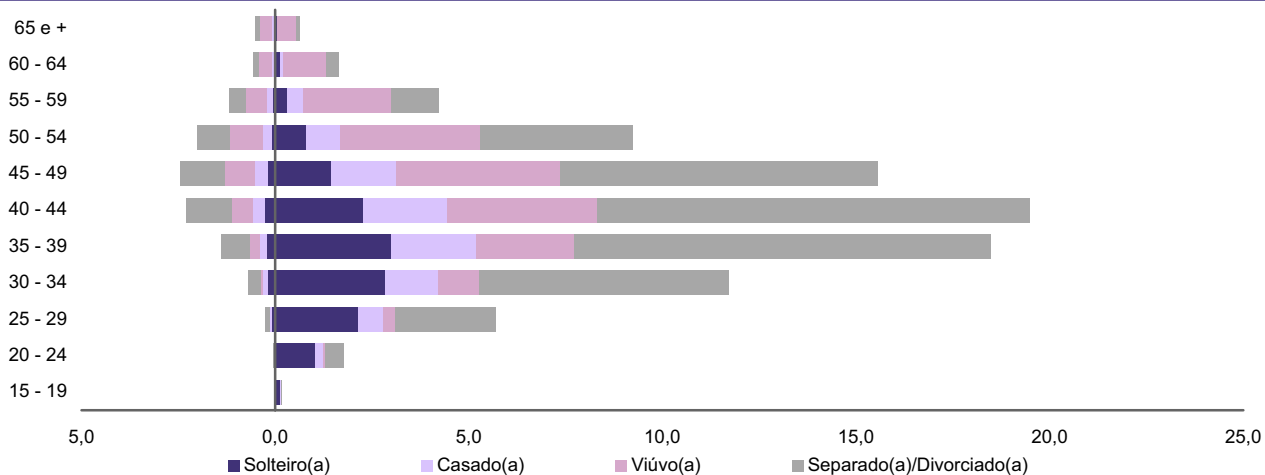


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Considerando apenas os núcleos monoparentais com filhos dependentes (menores de 15 anos de idade ou menores de 25 anos se sem actividade económica), em famílias de um só núcleo, a viver sem outras pessoas, a sua distribuição percentual por tipo de núcleo (pai ou mãe com filhos), escalão etário e estado civil (solteiro(a), casado(a) legalmente ou *de facto*, divorciado(a)/separado(a) e viúvo(a)), apresenta contornos completamente distintos dos encontrados quando se considerou a totalidade dos núcleos monoparentais.

Figura 16

### Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais\* com filhos dependentes, por tipo de núcleo, escalão etário e estado civil do progenitor, Portugal, 2001



\* Núcleos monoparentais em famílias de 1 só núcleo e sem outras pessoas  
 Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

De facto, em comum somente se mantém a elevada proporção de mães com filhos (88,6%) face ao valor de pais com filhos (11,4%). Em contraste, destaca-se a elevada proporção destes núcleos em que os progenitores estavam separados ou divorciados (50,2%, dos quais 45,2% se referiam a mães com filhos e 5,0% a pais com filhos), bem como uma maior concentração nos núcleos em que os progenitores tinham idades compreendidas entre os 30 e os 54 anos de idade (83,3%), e apenas uma pequena percentagem se encontrava no escalão etário acima dos 64 anos de idade (1,2%).

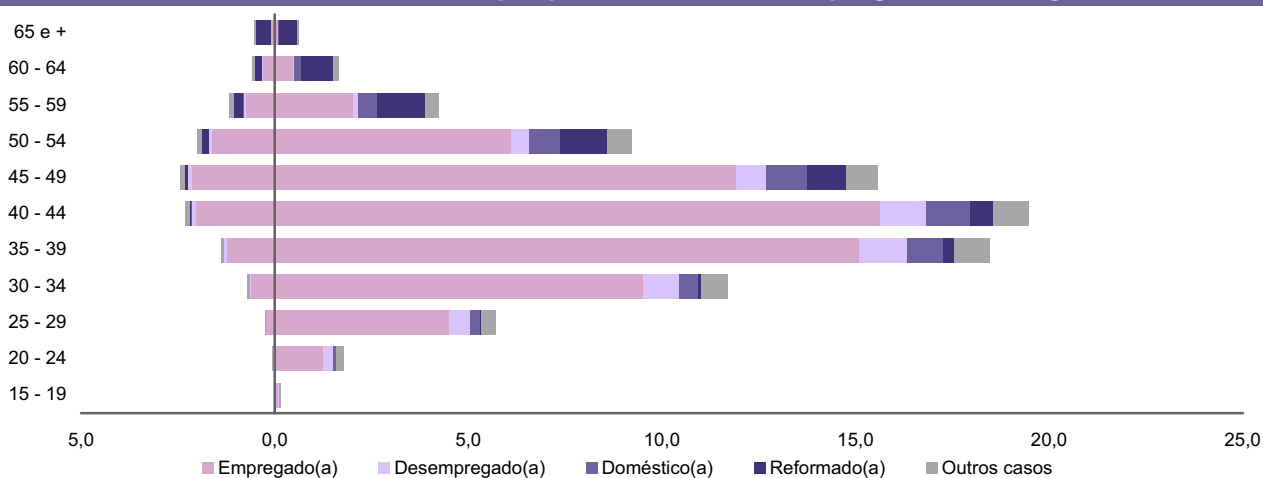
Por outro lado, também a distribuição dos núcleos monoparentais com filhos dependentes, em famílias de um só núcleo, sem outras pessoas, por tipo de núcleo, escalão etário e condição perante o trabalho do progenitor é absolutamente díspar da encontrada quando se considerou a totalidade dos núcleos monoparentais.

Nos núcleos monoparentais com filhos dependentes, a situação mais comum do progenitor era a de empregado(a) (75,9%, repartidos por 9,1% de pais com filhos e 66,7% de mães com filhos).

A situação de pais ou mães sem actividade económica nestes núcleos concentrava apenas uma reduzida percentagem (18,1%, dos quais 5,7% se referiam a núcleos em que os pais e mães estavam reformados).

Figura 17

### Distribuição percentual dos núcleos familiares monoparentais\* com filhos dependentes, por tipo de núcleo, escalão etário e condição perante o trabalho do progenitor, Portugal, 2001



\* Núcleos monoparentais em famílias de 1 só núcleo e sem outras pessoas  
 Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

Em resumo, a análise da informação censitária sobre os núcleos familiares monoparentais, residentes em Portugal, em 2001, permite traçar algumas linhas de caracterização destes.

Destaca-se uma elevada proporção de núcleos monoparentais em famílias de um só núcleo, nomeadamente de mães com filhos, em que um alargado número se reporta a mães com 65 ou mais anos de idade, sendo na sua maioria viúvas e sem actividade económica (eventualmente reformadas), cujos filhos teriam 25 ou mais anos de idade.

Apesar do estado civil mais comum dos pais e mães nos núcleos monoparentais ser o de viúvo(a), verificou-se uma percentagem considerável em que o estado civil dos pais e mães era o de divorciado(a).

No entanto, subjaz uma clara percepção de distintas realidades que importava analisar, fazendo incidir a pesquisa não sobre os núcleos monoparentais enquanto tipologia censitária baseada nas relações de parentesco (que no início do presente artigo se limita aos núcleos de mães e pais com filhos) mas àqueles que de facto se enquadram num conceito mais restrito, isto é, aos núcleos de pais e mães com filhos dependentes, o que, apesar de representar um valor bastante mais diminuto, se reveste de maior relevância, enquanto unidades familiares provavelmente mais vulneráveis.

Numa breve análise dos dados que se reportam em exclusivo aos núcleos monoparentais com filhos dependentes (que residiam sem outras pessoas e em famílias de um só núcleo), delinea-se um perfil completamente diferente do encontrado face à totalidade dos núcleos monoparentais.

Estes núcleos monoparentais com filhos dependentes (em famílias de um só núcleo e sem outras pessoas) caracterizam-se sobretudo pela elevada proporção de mães com filhos, concentrando-se sobretudo em mães com idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos de idade, divorciadas ou separadas e que se encontravam empregadas.

## Referências Bibliográficas

Eurostat (2004), *Household formation in the EU – Lone parents - Statistics in focus – Population and Social Conditions*, European Communities, 2004

Instituto Nacional de Estatística (1996a), *XIII Recenseamento Geral da População 1991 – Resultados Definitivos, 2ª Edição*, Portugal, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (1996b), *Antecedentes, Metodologia e Conceitos: Censos 1991*, Portugal, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2002), *XIV Recenseamento Geral da População 2001 – Resultados Definitivos*, Portugal, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2003a), *Antecedentes, Metodologia e Conceitos: Censos 2001*, Portugal, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2003b), *Portugal Social, 1991-2001*, Portugal, INE, Lisboa

## Notas

<sup>1</sup> De acordo com o conceito censitário, a “família clássica” define-se como o “Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto), entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento ... qualquer pessoa independente que ocupa a uma parte ou a de uma unidade de alojamento ... As empregadas domésticas residentes no alojamento onde prestavam serviço são integradas na respectiva família”. (INE, 2003a, p. 56).

<sup>2</sup> Refira-se que, a tipologia adoptada nos Censos 2001, permitiu “... para efeitos de apuramento da informação, distinguir: ... Núcleos monoparentais (constituídos por pai com filhos, mãe com filhos, avô com netos ou avó com netos)”. Esta tipologia assegura a comparabilidade internacional, no entanto, no âmbito do presente artigo, restringiu-se o conceito de núcleo monoparental apenas aos núcleos constituídos por pai com filho(s) e mãe com filho(s). Por outro lado, em 1991, na tipologia de núcleo familiar, apenas se consideraram os filhos solteiros (INE, 1996b, p. 47), situação que se altera, em 2001, para filhos não casados (INE, 2003a, p. 60), o que limita a comparabilidade directa dos resultados. Finalmente, deve sublinhar-se que o conceito censitário, bem como a maioria dos apuramentos utilizados no presente artigo, é mais alargado do que o conceito sociológico que se refere apenas a mães e pais a viver com filhos dependentes, habitualmente entendidos como os filhos solteiros menores de 15 anos de idade ou menores de 25 anos de idade se economicamente inactivos.

<sup>3</sup> De modo a otimizar a informação disponível, assumiu-se na comparação entre 1991 e 2001 o total de núcleos monoparentais, independentemente do estado civil dos filhos, desde que não casados, uma vez que mais de 94% daqueles recenseados em 2001 se reportam a núcleos de pais e mães com filhos solteiros, não alterando de forma significativa as análises assim efectuadas.

<sup>4</sup> “Casado com Registo” e “Casado Sem Registo”, de acordo com a designação censitária.

<sup>5</sup> Valor inferior à média comunitária. Com o objectivo de enquadrar a situação de Portugal face aos restantes países da UE15 e uma vez que ainda não se encontram disponíveis os resultados dos Censos de todos os países da UE15, analisou-se a informação de outra fonte (European Community Household Panel Survey – wave 2001 (ECHP2001). Sublinhe-se que estes dados não são comparáveis com os dados censitários, servindo apenas como forma de enquadramento de Portugal face aos restantes países da UE15 no que se reporta a agregados domésticos privados monoparentais com um ou mais filhos dependentes, conceito equivalente aos núcleos monoparentais, com filhos dependentes e sem outras pessoas). De acordo com esta fonte, verificou-se que, em 2001, cerca de 3% dos agregados familiares na EU15 se reportavam a agregados familiares monoparentais. Os valores oscilavam entre os 1% na Espanha, Itália e Luxemburgo e os 5% do Reino Unido (Eurostat, 2004). Portugal, com 2% (valor ligeiramente inferior ao obtido quando analisados os valores censitários de 2001) situava-se, assim, abaixo da média comunitária.